



Papel das Áreas Protegidas no Brasil para Territórios Comunitários, Geração de Renda e Conservação da Biodiversidade

Audiência Pública

19 de setembro de 2019

Senado Federal

Antecedentes Legais

- ❖ Com a assinatura do Decreto n.º 80.978 de 12 de dezembro de 1977 o Brasil estabelece instrumento de execução e cumprimento dos termos da Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural que foi adotada em Paris a 23 de novembro de 1972, durante a XVII Sessão da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
- ❖ Neste ato o Estado brasileiro reconhece: (i) a ameaça crescente de destruição do patrimônio cultural e natural; (ii) a degradação ou desaparecimento dos bens que pertencem ao patrimônio cultural e natural representa um empobrecimento nefasto do patrimônio de todos os povos do mundo; (iii) a responsabilidade das Nações Unidas e principalmente dos Estados interessados em promover a conservação do patrimônio.
- ❖ A ratificação pelo governo brasileiro da Convenção 169, de 1989, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), em junho de 2002, por meio do Decreto Legislativo n.º 143, marcou como critério fundamental o reconhecimento dos elementos de auto-identificação. Além disto, o Art. 14 observa o seguinte em termos de dominialidade e direitos territoriais: “dever-se-á reconhecer aos povos interessados os direitos de propriedade e de posse sobre as terras que tradicionalmente ocupam”.

Antecedentes Legais

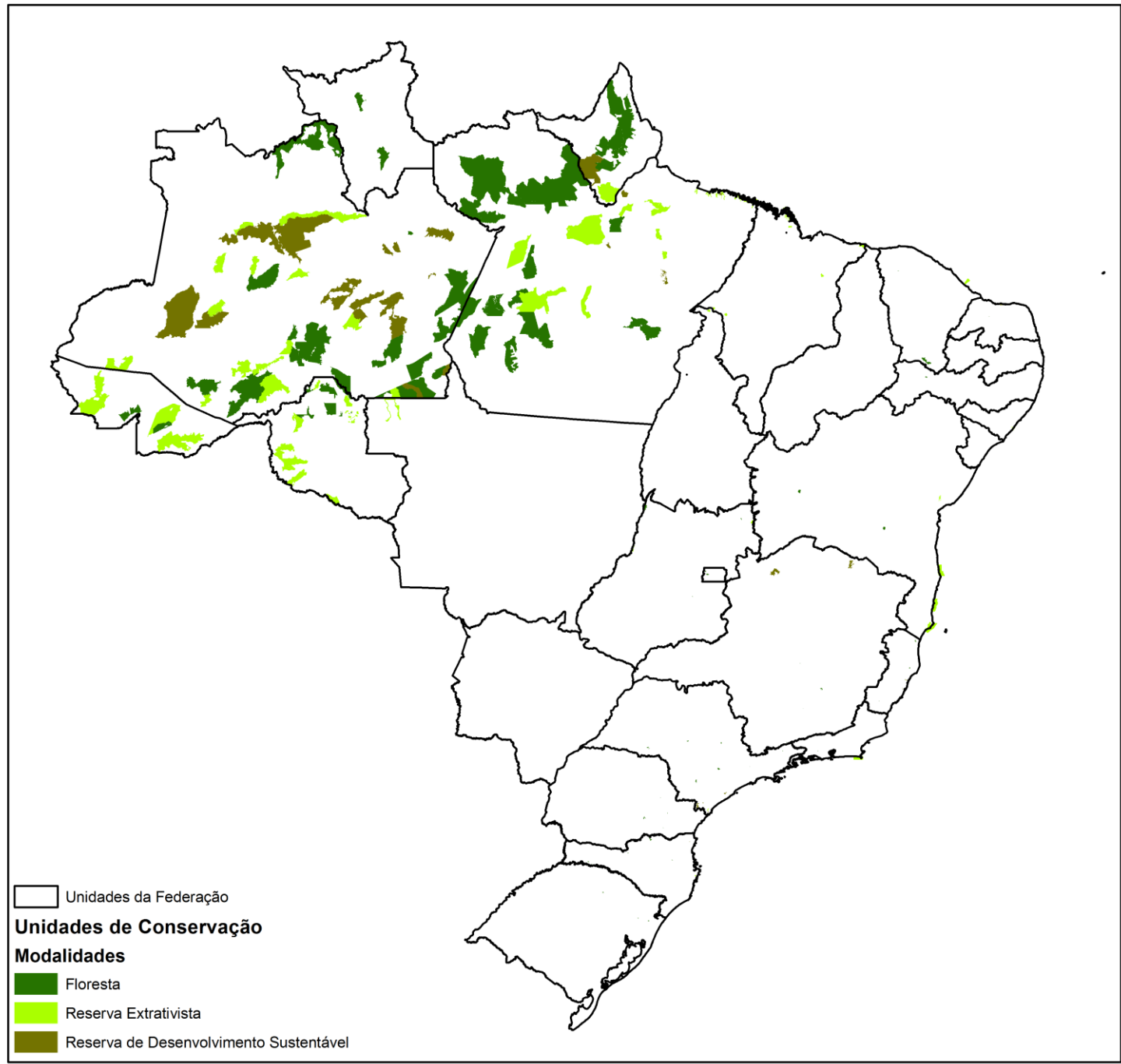
- ◇ O advento do Decreto Legislativo n.º 143 além de criar sustentação ao aprimoramento da política agrária, favorece a aplicação da política ambiental e de políticas étnicas, reforçando os termos da implementação de um outro dispositivo transnacional, qual seja, a **Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB**, cujo texto foi firmado durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (cidade do Rio de Janeiro, de 5 a 14 de junho de 1992), e aprovado pelo Senado Federal através do Decreto legislativo n.º 2, de 1994. Consoante a alínea j do Art. 8 desta referida Convenção, cada parte contratante deve:
 - ◇ j) Em conformidade com sua legislação nacional, respeitar, preservar e manter o conhecimento, inovações e práticas das comunidades locais e populações indígenas com estilo de vida tradicionais relevantes à conservação e à utilização sustentável da diversidade biológica e incentivar sua mais ampla aplicação com a aprovação e a participação dos detentores desse conhecimento, inovações e práticas; e encorajar a repartição eqüitativa dos benefícios oriundos da utilização desse conhecimento, inovações e práticas;

Positivação dos Direitos

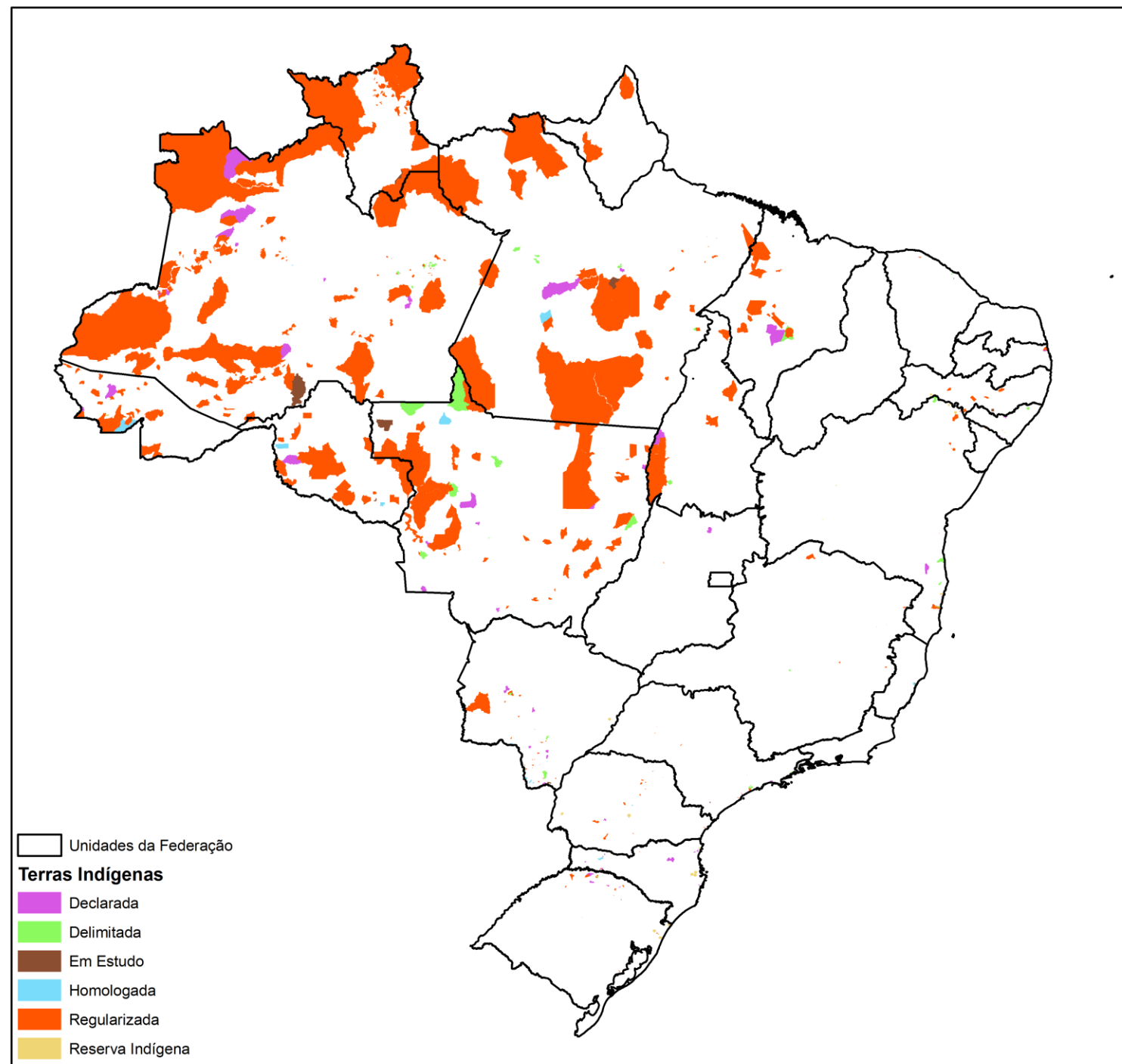
- ◊ Direitos Difusos
- ◊ Direito Originário Indígena
- ◊ ADCT 68 Quilombola
- ◊ Art. 225 Meio Ambiente
- ◊ Política Nacional de Meio Ambiente – RESEX/RDS
- ◊ Estatuto da Terra – Reforma Agrária – PAE
- ◊ PRONAF

Mapas e referências

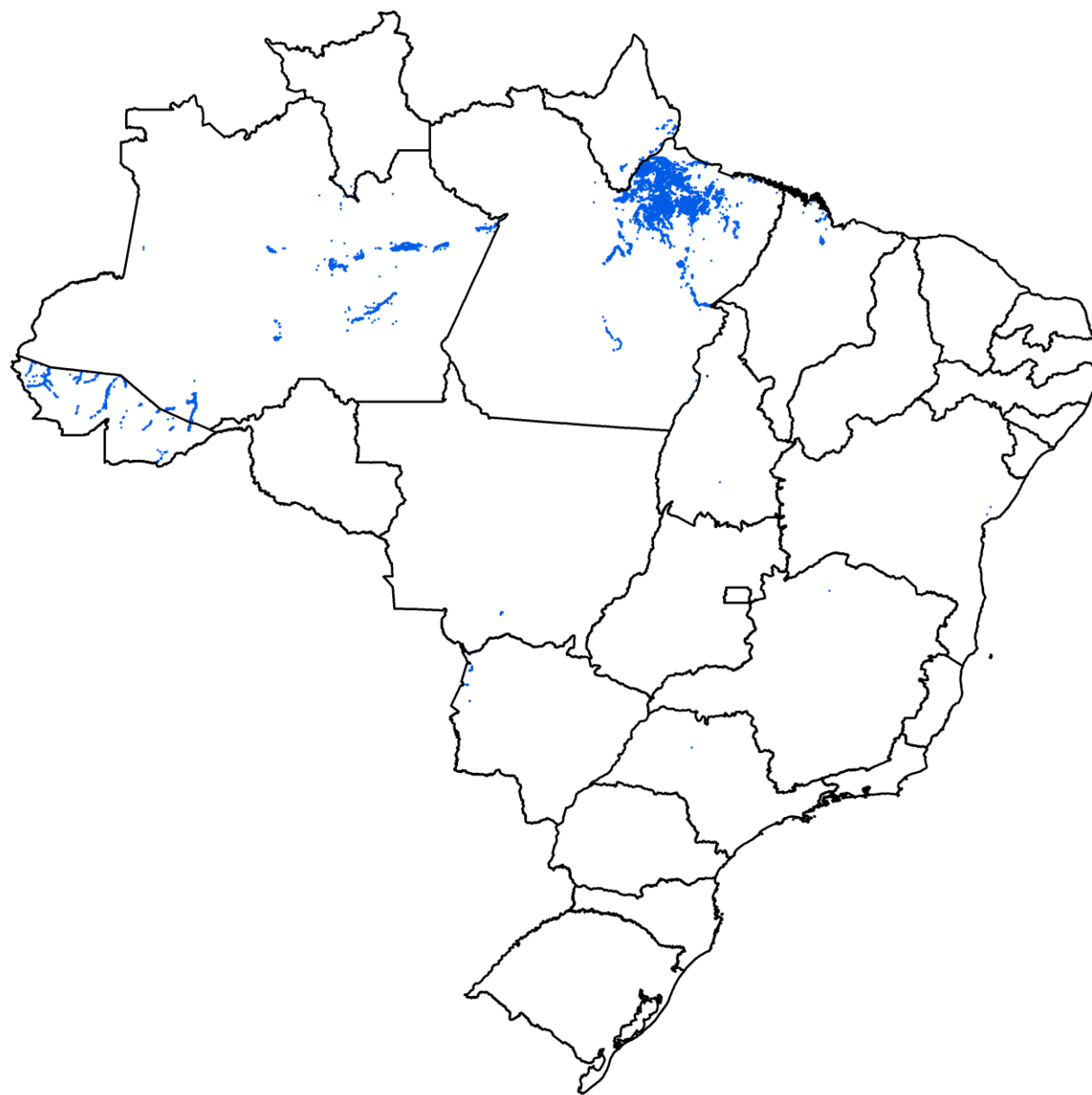
Unidades de Conservação



Terras Indígenas

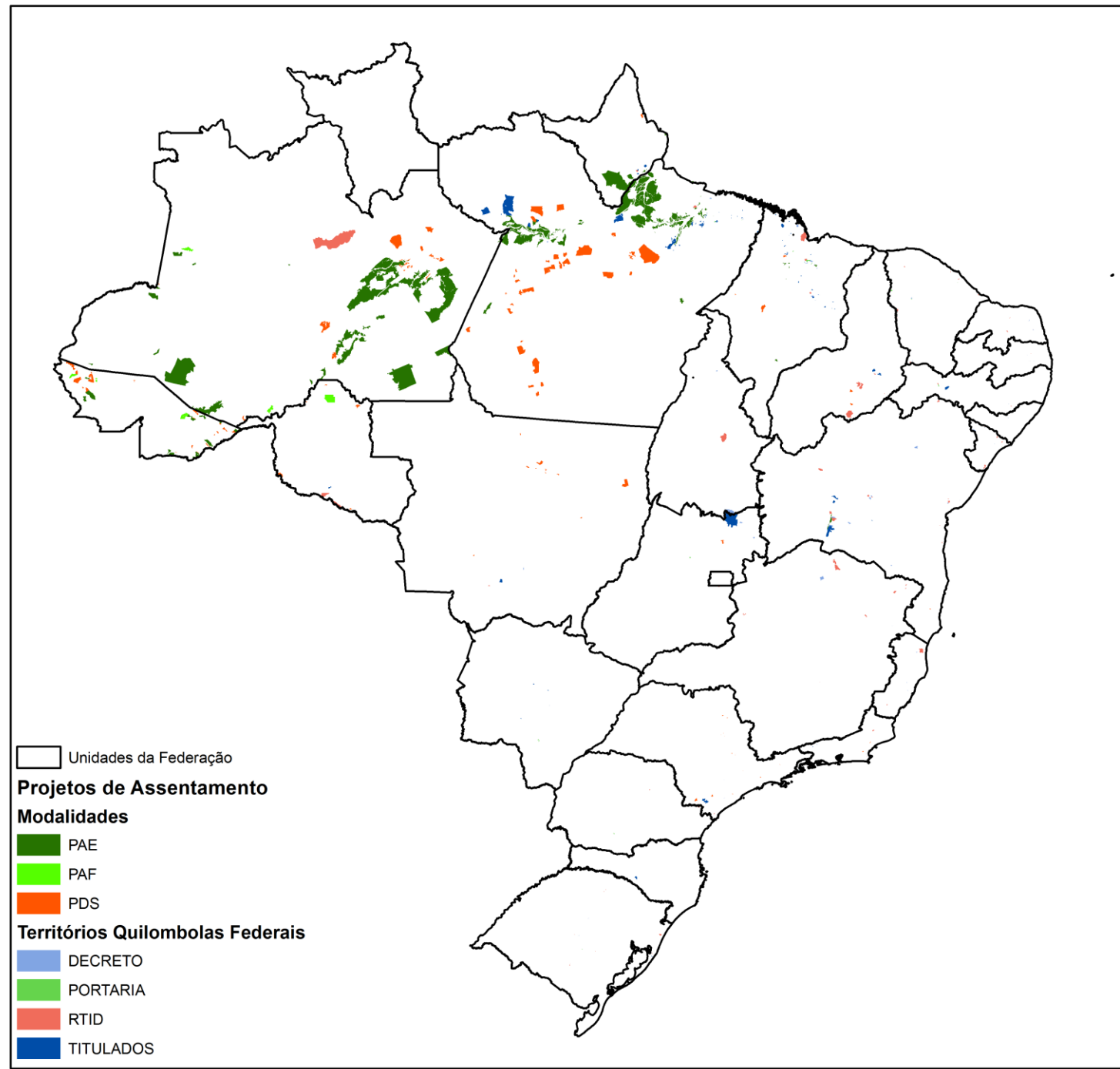


Ocorrência de TAUS

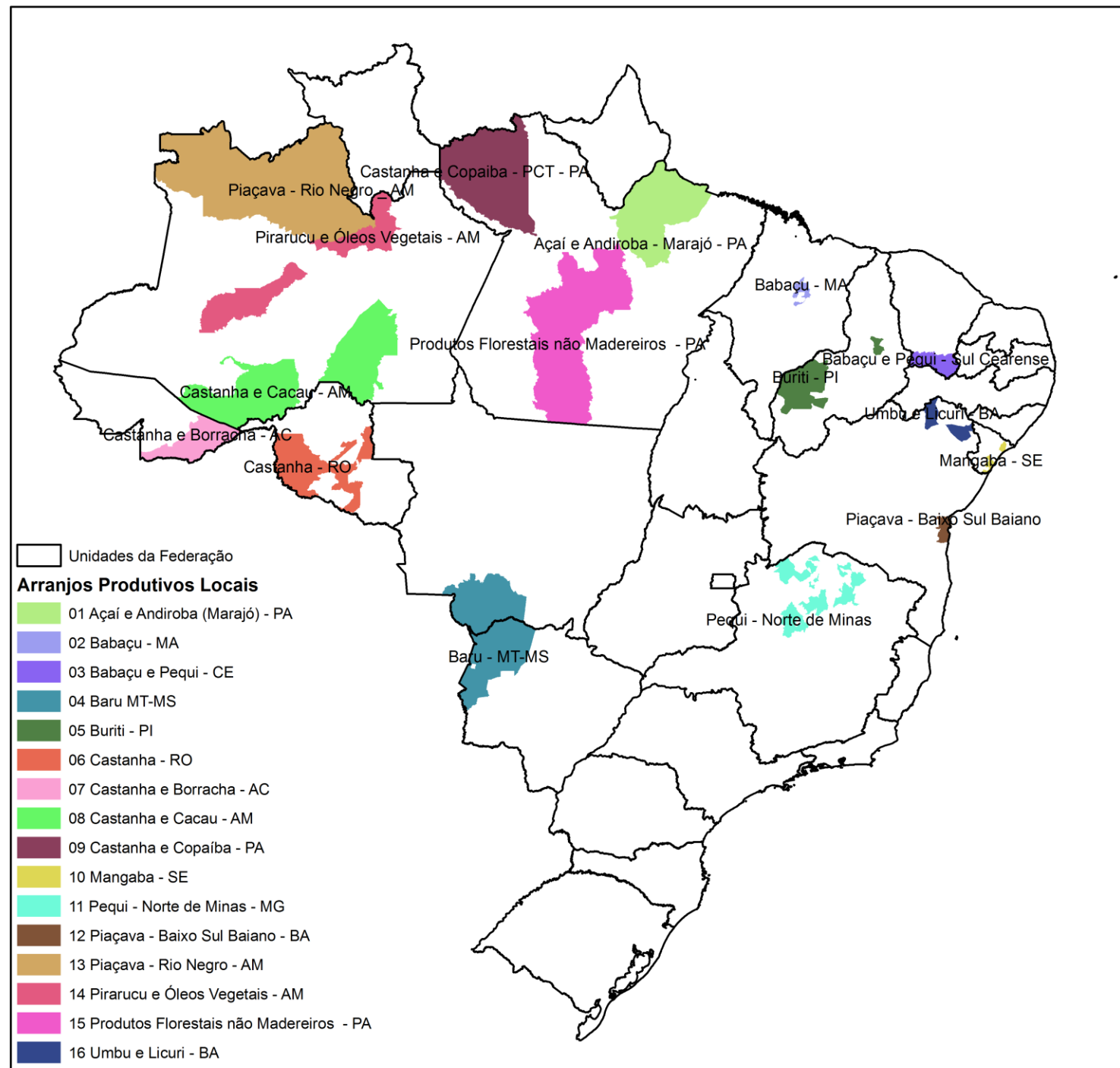


Unidades da Federação
Ocorrência TAUS

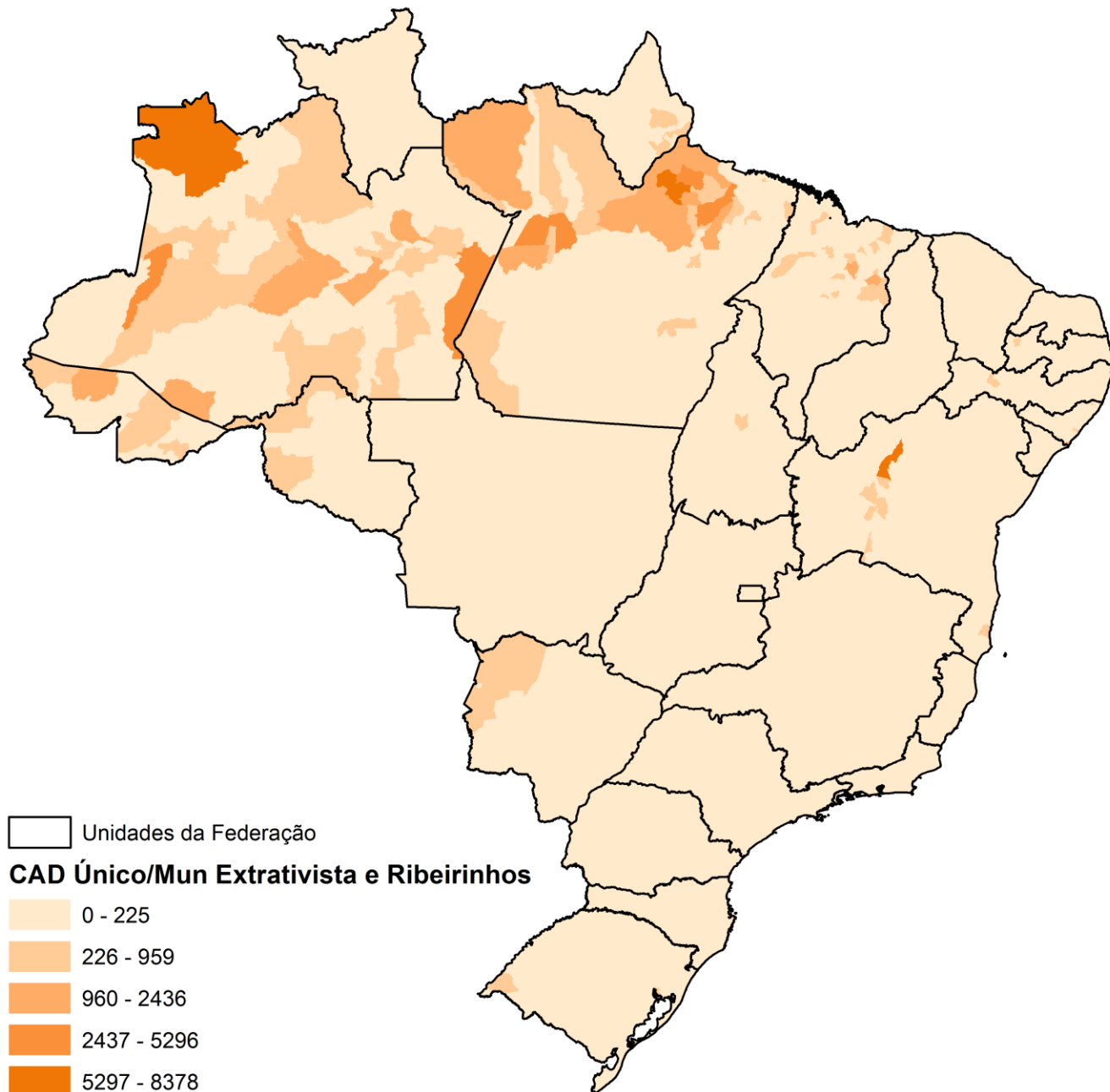
Projetos de Assentamento e Territórios Quilombolas



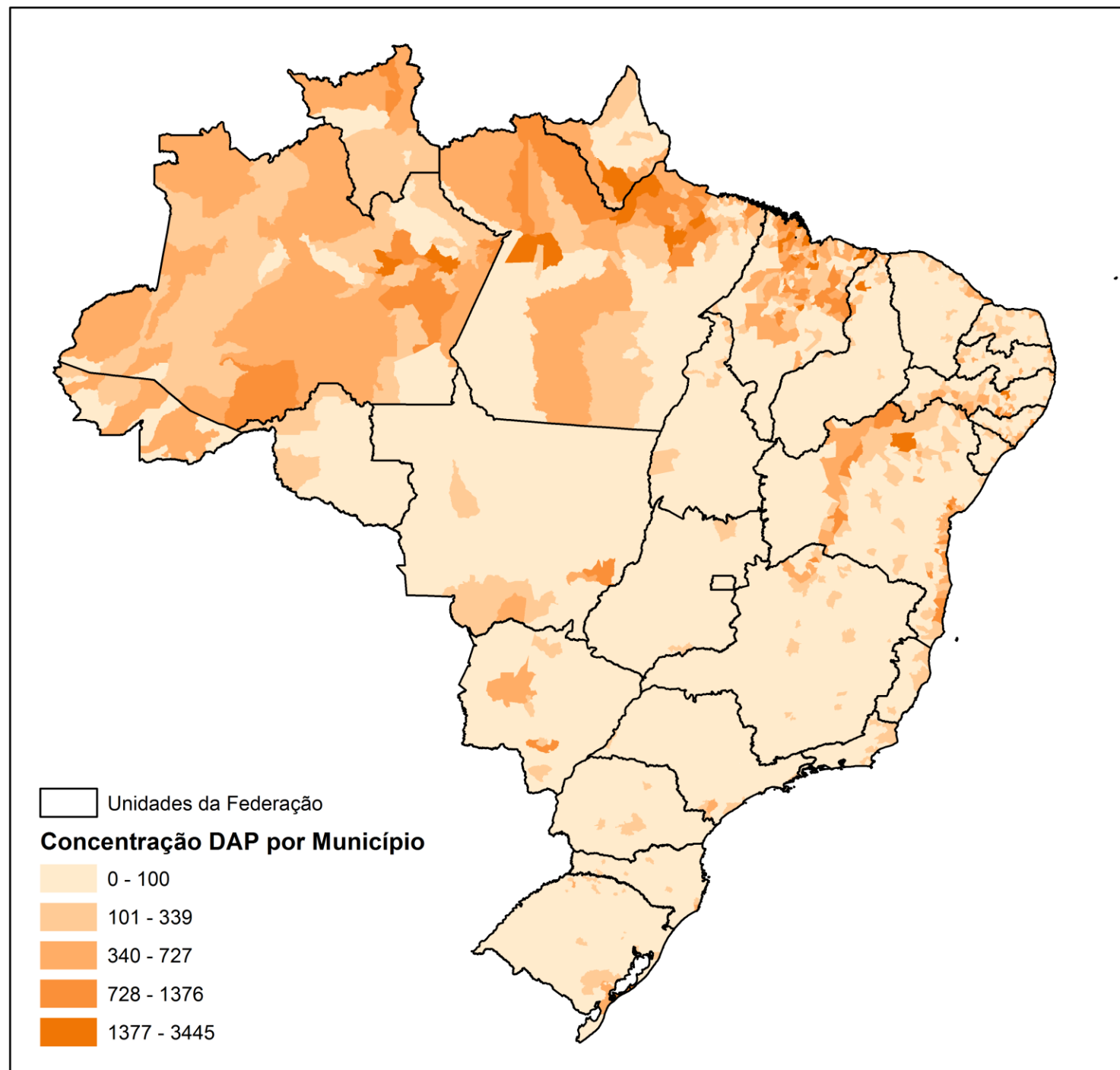
Arranjos Produtivos Locais



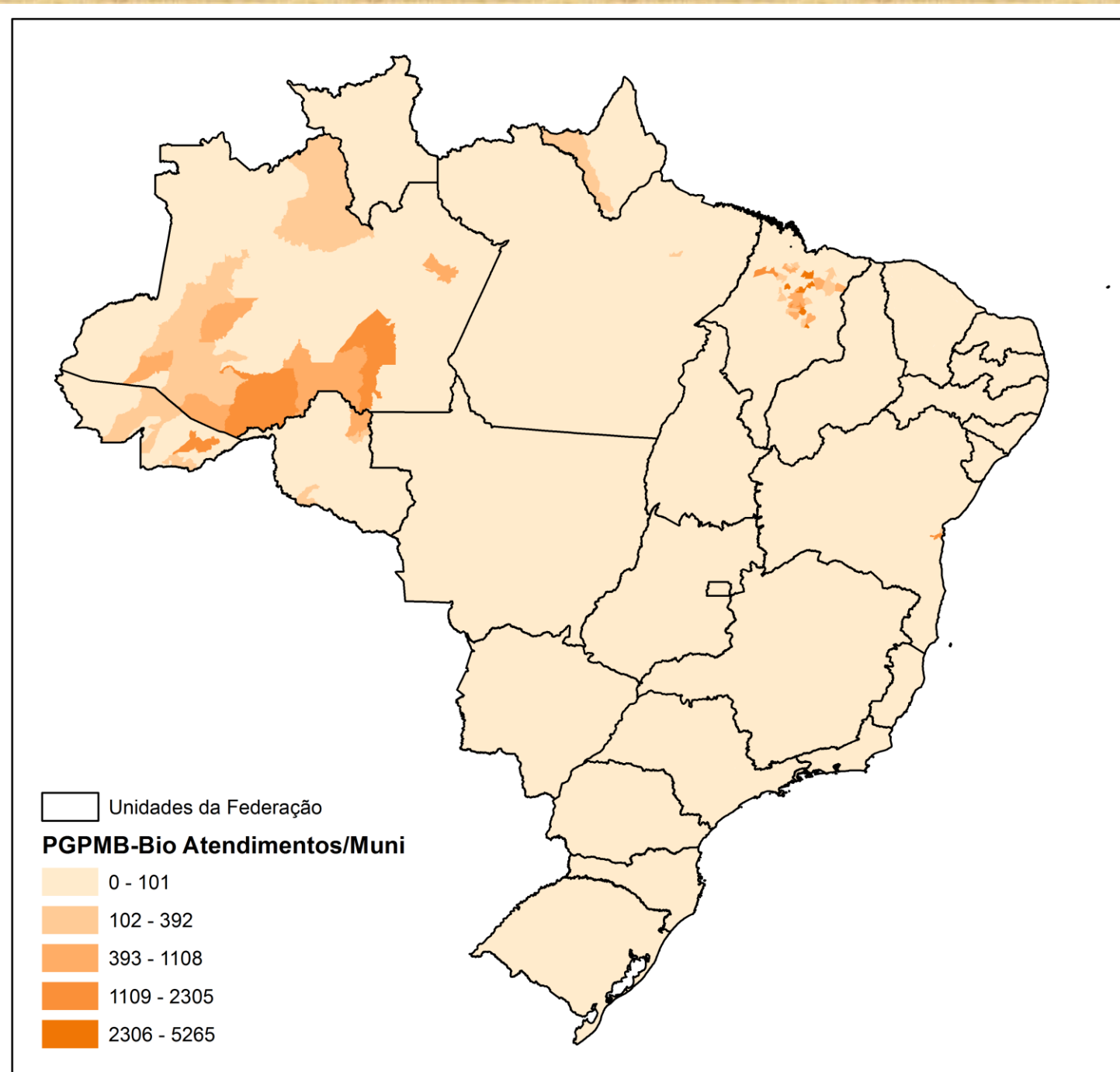
Municípios com
Cadastro Único
de Extrativistas
e Ribeirinhos



Concentração de DAP por município



PGPMBio- Atendimentos por município



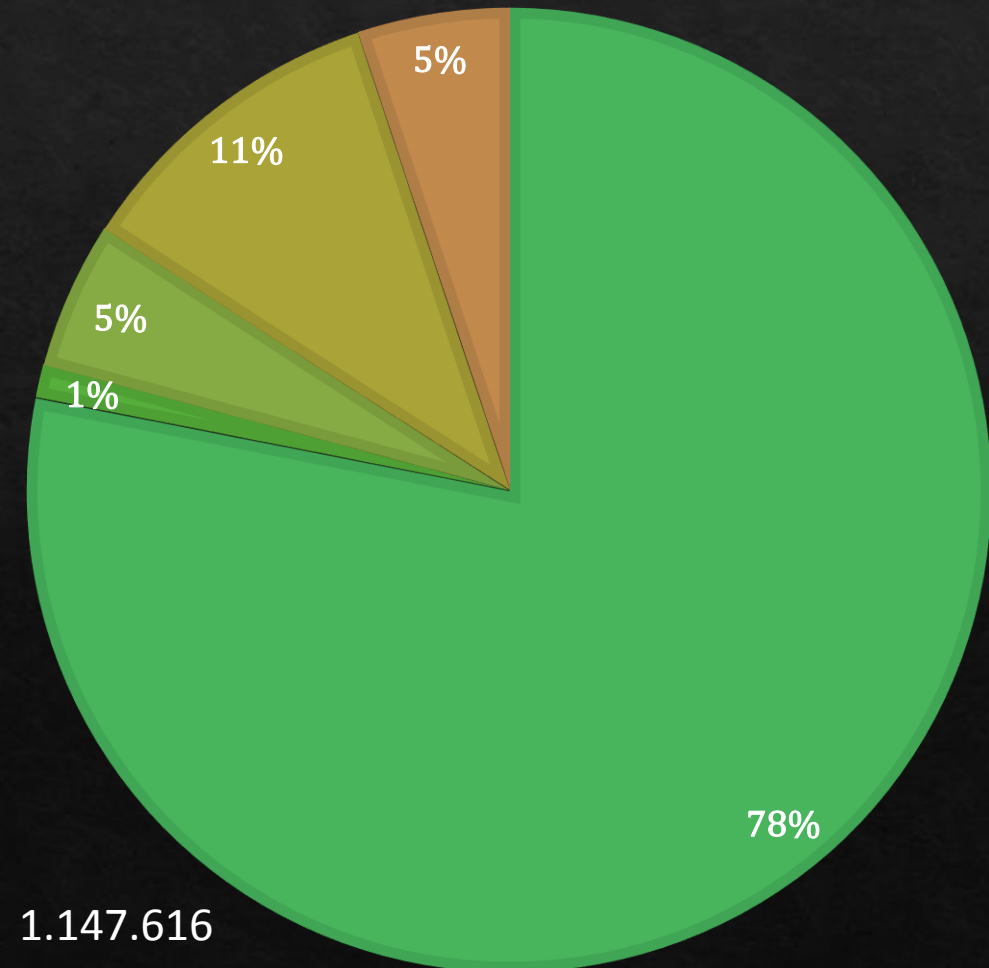
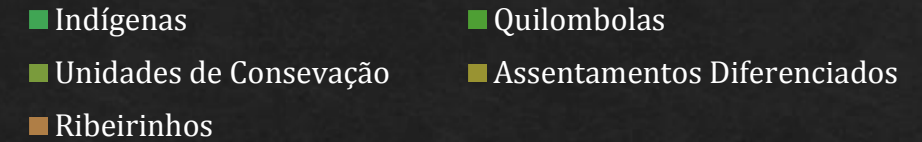
AREAS	Nº DE FAMÍLIAS	AREA(ha)
Unidades de Conservação Federais		
Florestas Nacionais (com populações tradicionais)	3.222,00	7.639.864,00
Reservas Extrativistas	54.002,00	12.173.174,00
Reserva de Desenvolvimento Sustentável	187,00	64.735,00
Assentamentos Ambientalmente Diferenciados		
Projetos de Assentamento Agroextrativistas	99,581	9.736.428,00
Projetos de Desenvolvimento Sustentável	27,799	3.126.371,00
Projetos de Assentamento Florestal	1,267	286.080,00
Áreas quilombolas	4,504	248.795,00
Terras Indígenas	234 povos indígenas / 600.518 indígenas	105.672.003,00
Ribeirinhos Agroextrativistas	62.247 (cadastrados) 22.444 (titulados)	340,000
TOTAL	213,006^b	138.947.450,00

Fontes: ICMBio (2010), FUNAI (2009), FUNASA (2010), ISA (2010), INCRA (2010), SPU (2010).

Dados Populações Extrativistas

- ◇ a) 896 mil indígenas (Censo 2010);
- ◇ b) 12.906 famílias quilombolas em 207 territórios titulados, no entanto existem ainda 2.849 comunidades certificadas (Fundação Cultural Palmares, 2016);
- ◇ c) 56.903 famílias em Unidades de Conservação de Uso Sustentável (ICMBio, 2016);
- ◇ d) 123.390 extrativistas residentes em Projetos de Assentamento Florestal, Projetos Agroextrativistas e Projetos de Desenvolvimento Sustentável (Incra, 2016);
- ◇ e) 58.417 ribeirinhos em territórios beneficiados pelo Termos de Autorização de Uso Sustentável (SPU, 2016).

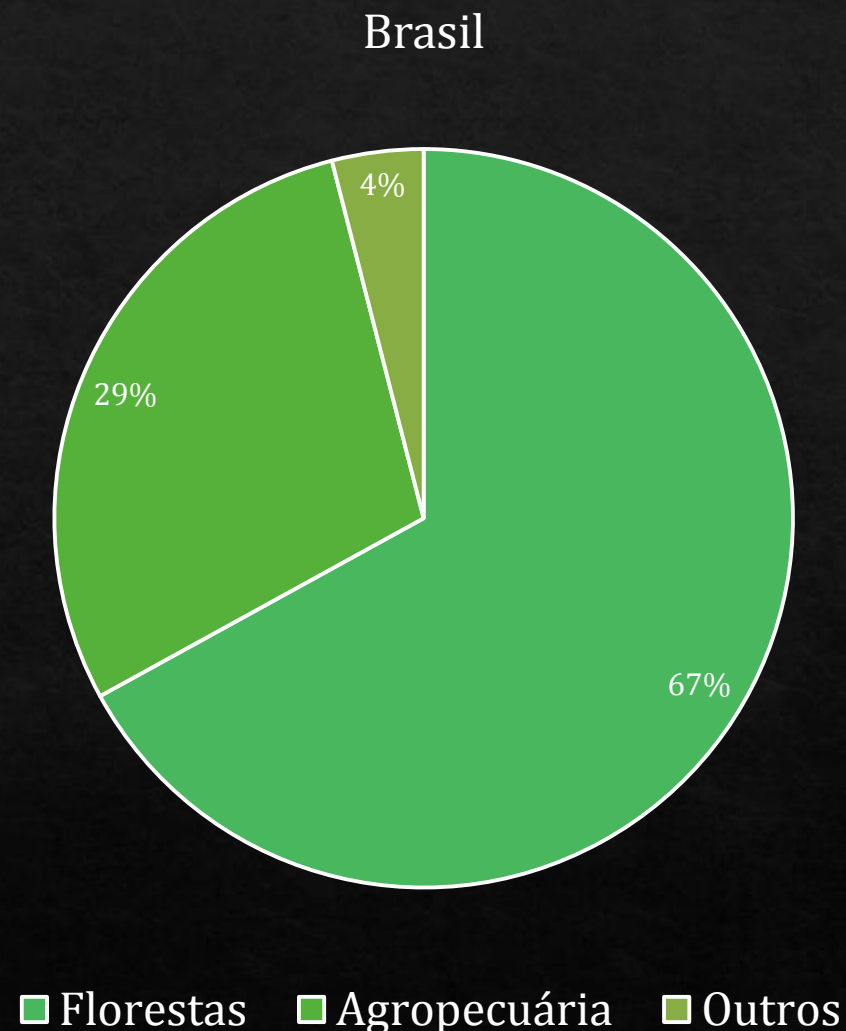
COMUNIDADES TRADICIONAIS, INDÍGENAS E QUILOMBOLAS





MapBiomas, uma rede brasileira de 15 instituições de pesquisa que mapeou todas as mudanças no uso da terra no Brasil desde 1985 até 2017

- ◇ MapBiomas: 67% do território coberto por florestas e campos naturais. Mas não estamos sozinhos: 70% da Rússia está coberta por vegetação nativa, incluindo uma área florestal quase do tamanho do Brasil. Há cerca de 30 países com mais de 60% de cobertura florestal, incluindo a Coreia do Sul, com 63%, a Suécia, com 67% e o Japão, com 68%.
- ◇ Maior floresta tropical do mundo



◈ Brasil, por outro lado, é o quarto maior produtor de alimentos do planeta, atrás de China, Índia e EUA, e tem a terceira maior extensão de terras sob produção agropecuária, atrás apenas de China e EUA. O MapBiomas mostra que o país tem hoje 245 milhões de hectares em pasto e lavoura. É 1,17 hectare de área produtiva por habitante, mais do que nos EUA (1 ha) e que a populosa China (0,34 ha).

◈ Cerca de 25% do Brasil está dentro de terras indígenas e unidades de conservação. São 216 milhões de hectares, excluindo as APAs, categoria de área protegida que permite produção e ocupação (o Distrito Federal tem 80% de seu território dentro de uma APA). Só que essas áreas protegidas estão muito mal distribuídas: 90%, ficam na Amazônia, que concentra apenas 10% da produção agropecuária. Fora da Amazônia, apenas 5% do território está sob áreas protegidas. E é fora da Amazônia que ocorre 90% da produção agropecuária.

- ◈ Além disso, uma porção enorme das áreas protegidas amazônicas estão em regiões remotas ou sem aptidão agrícola.
- ◈ Protegemos muita floresta porque temos a maior biodiversidade do mundo para resguardar. A Austrália tem 20% de seu território protegido. A França, 26%, o Japão e o Reino Unido, 29%, e a Alemanha, 38%. Entre os nossos vizinhos, Peru, Colômbia e Bolívia têm mais de 40% do território protegido. A média do mundo é 29% em unidades de conservação e territórios indígenas. A proporção de áreas protegidas no Brasil não destoa da média.

- ◊ A conservação das áreas florestais é bem diferente quando comparamos as áreas públicas e privadas. As propriedades privadas tiveram perda líquida de mais de 20% de sua cobertura florestal nos últimos 30 anos. Nas unidades de conservação e terras indígenas a perda foi de 0,5% e, em outras áreas públicas não protegidas, de 5%.

	Área Privada/Outras	Assentamento	Gleba	Terra Indígena	Unidade de Conservação	
					Proteção Integral	Uso Sustentável
2004	46,9%	18,0%	26,3%	2,2%	1,8%	5,1%
2005	46,6%	20,5%	25,4%	1,9%	1,1%	4,2%
2006	36,6%	22,4%	31,3%	1,8%	2,1%	9,0%
2007	35,2%	22,1%	30,5%	2,0%	1,0%	11,8%
2008	37,8%	24,0%	28,8%	3,0%	0,9%	5,4%
2009	29,5%	28,3%	28,3%	5,0%	0,8%	8,2%
2010	33,1%	25,6%	28,6%	4,2%	0,8%	7,9%
2011	32,6%	28,1%	28,9%	3,7%	0,5%	5,5%
2012	34,0%	27,4%	27,7%	3,3%	0,6%	6,9%
2013	34,9%	27,0%	26,6%	3,0%	0,5%	8,0%
2014	32,6%	23,2%	22,0%	1,6%	0,3%	7,7%
2015	36,1%	27,4%	25,1%	1,2%	0,8%	9,3%
2016*	32,4%	29,9%	24,5%	1,3%	0,7%	11,3%

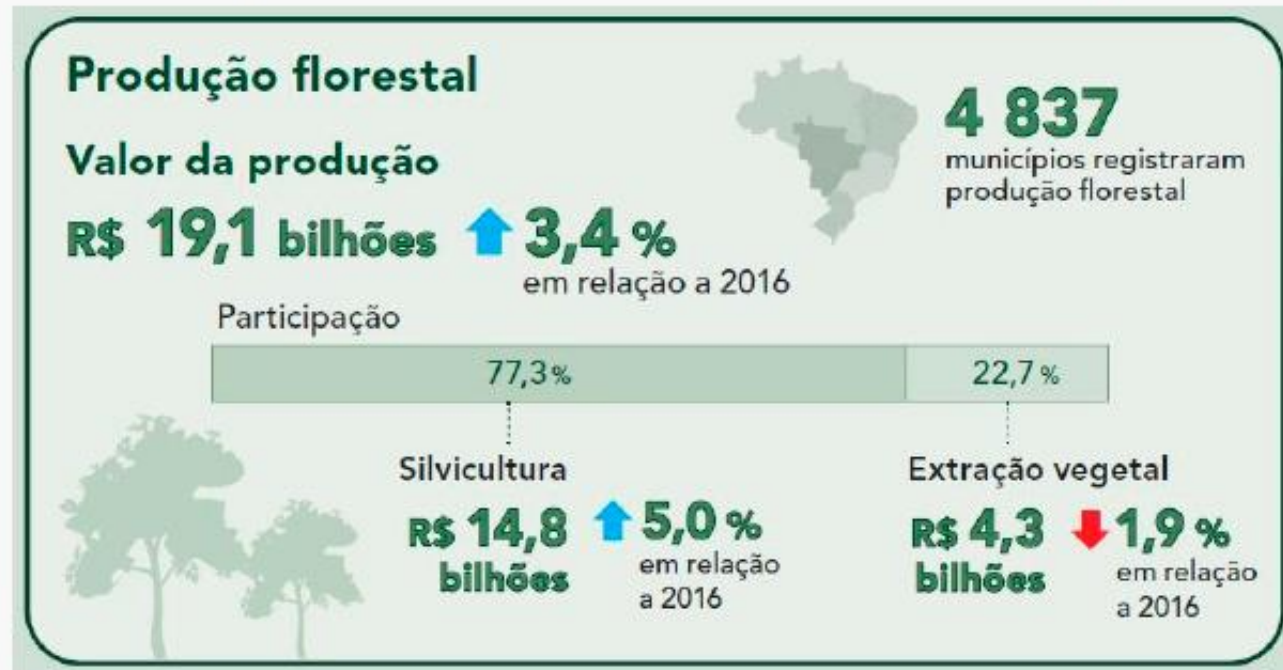
- ◆ Infelizmente, apesar da queda das taxas de desmatamento entre 2005 e 2012, o Brasil ainda é o país que mais desmata do planeta: em 50 anos, destruimos quase 20% da Amazônia, o equivalente a mais de dez vezes o território da Holanda e o da Bélgica somados. O cerrado, nosso segundo maior bioma, está reduzido à metade. O Pantanal perdeu 7% em 15 anos. O pampa, 13%. Restam menos de 15% da Mata Atlântica original.
- ◆ No caso amazônico, tanta devastação ocorreu à toa: Segundo os dados do projeto Terraclass, feito pela Embrapa e pelo Inpe, 63% da área desmatada é ocupada por pastos de baixíssima produtividade, com menos de um boi por hectare, e 23% foi abandonada e está em regeneração.

Atenção!

- ◆ Entre 1991 e 2017 a produção de grãos no Brasil cresceu 312%
- ◆ No mesmo período a área plantada cresceu 61%

PEVS 2017 - Brasil

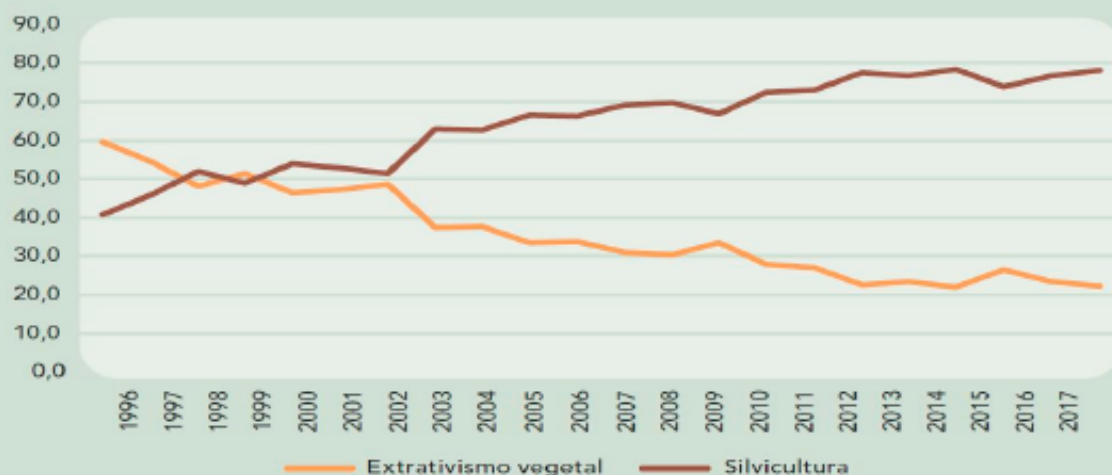
- Nº de municípios com produção/extração: **4 837**
- Valor da produção: **R\$ 19,1 bilhões** (↑ 3,4%);
- Participação “madeireiros”: **90%** (R\$19,1 bi)



Participação Silvicultura x Extrativismo

- **Silvicultura:** R\$14,8 bi (↑ 5.0% VP)
- **Extração vegetal:** R\$4,3 bi (↓ 1,9% VP)

Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1996-2017.

Podemos concluir que

1. A chave da produção agropecuária é a PRODUTIVIDADE
2. É preciso investir em nossa Biodiversidade
3. Serviços Ecossistêmicos



CONEXSUS

CONEXÕES SUSTENTÁVEIS



A CONEXSUS – Instituto Conexões Sustentáveis

é uma organização da sociedade civil,
fundada em 2016, com a missão de:

“acelerar a transição para a economia
de baixo carbono no Brasil e em
outras regiões estratégicas para a
agenda climática global, como meio
para a promoção do bem-estar
humano, da resiliência climática, do
uso sustentável da terra e
conservação da biodiversidade”

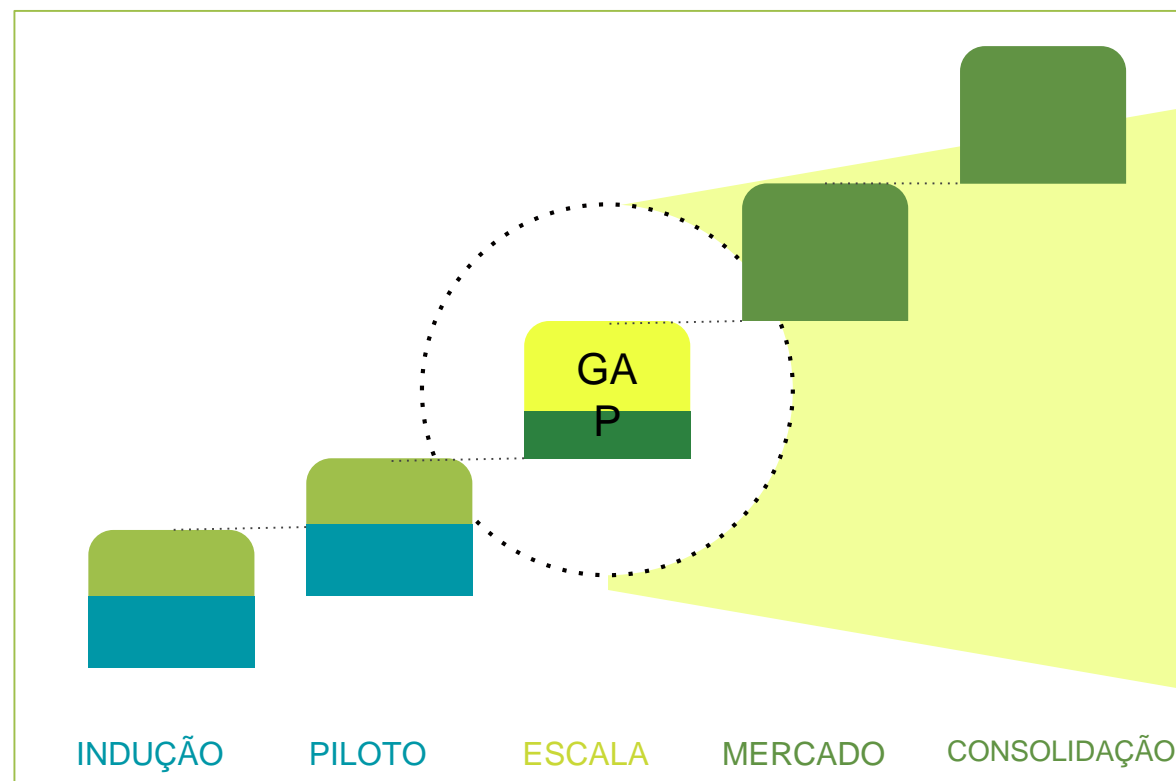
Impulsionar o potencial econômico e socioambiental dos negócios comunitários sustentáveis, com ênfase em...

- **Modelo de negócio:** desenvolver organizações comunitárias mais estruturadas e rentáveis;
- **Comercialização:** compor novos arranjos de comercialização entre empresas compradoras e organizações para ampliar o acesso ao mercado;
- **Instrumentos financeiros:** ampliar o acesso a crédito e a outros instrumentos financeiros adequados à realidade e contexto das organizações comunitárias

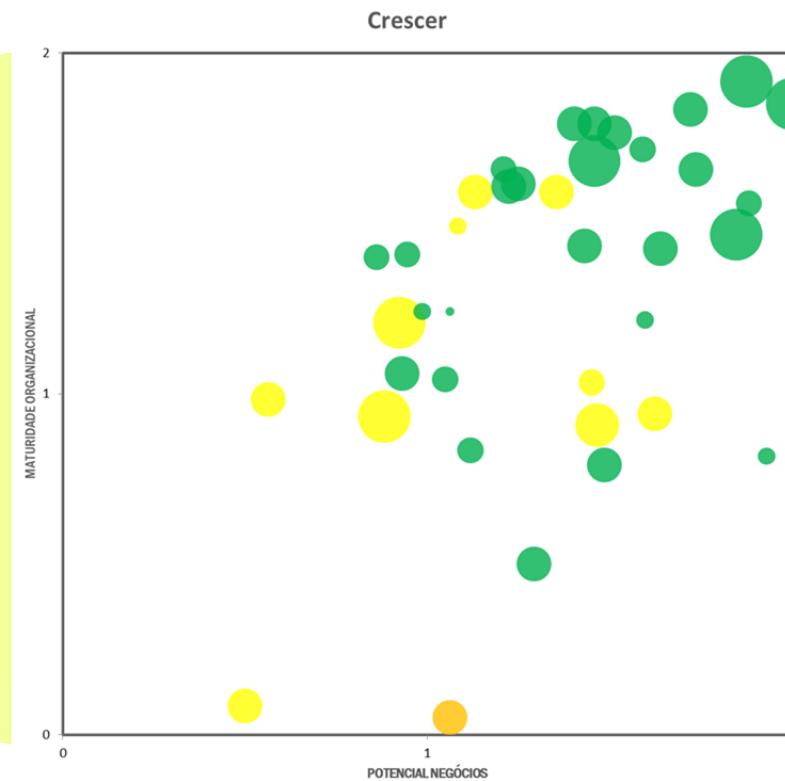
... gerando um processo amplo e contínuo de desenvolvimento de negócios comunitários e socioambientais que possam se beneficiar de arranjos de financiamento e investimento híbrido adequados ao seu contexto



FINANCIAMENTO DE NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS



● Não reembolsável ● Fonte pública ● Fonte privada



DESAFIO CONEXSUS

NEGÓCIOS COMUNITÁRIOS + SUSTENTÁVEIS

ESTRUTURA DO DESAFIO CONEXSUS

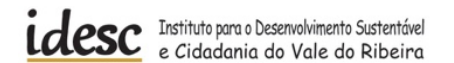
- Desenvolvimento e qualificação de um pipeline de negócios comunitários e socioambientais com potencial de crescimento e escala
- Prototipagem de Instrumentos Financeiros e de Investimento para negócios comunitários e negócios socioambientais
- Geração de conhecimento e formação de capital humano no campo das cadeias produtivas sustentáveis e negócios comunitários e socioambientais



PARCEIROS ESTRATÉGICOS



PARCEIROS COCRIADORES





DESAFIO
CONEXSUS

NEGÓCIOS COMUNITÁRIOS + SUSTENTÁVEIS

MAPEAMENTO E PLATAFORMA ONLINE



OBJETIVOS DA PLATAFORMA ONLINE

- Tornar público o acesso aos dados do mapeamento para estimular análises e uso dos dados para produção de conhecimento
- Lançar novos desafios e oportunidades, como chamadas, editais e outras possibilidades de desenvolvimento, estímulo e interação
- Enriquecer a apresentação das organizações comunitárias para o público e estimular a interação com/entre as organizações da rede

Oportunidades da Rede do Desafio Conexsus

OPORTUNIDADES (+)



Imazon publica estudo sobre a importância da proteção das Áreas Protegidas

25 DE MARÇO, 2019

As Áreas Protegidas (APs) são um dos principais instrumentos de conservação da biodiversidade e de biomas ameaçados, além de serem...



IPÊ abre Edital do LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica

25 DE MARÇO, 2019

O IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas informa a abertura do Edital do LIRA - Legado Integrado da Região Amazônica...



Exército irá comprar alimentos da agricultura familiar em Três Lagoas (MS)

25 DE MARÇO, 2019

Jair Pinto, de 64 anos, é presidente da Associação de Agricultores Familiares Orgânicos do Pontal do Faia, em Três Lagoas...

ZERAR FILTROS

COMO NAVEGAR

RESULTADOS

Utilize os filtros acima para refinar os resultados

visualizar lista de resultados baixar lista em formato XLSX



- ☒ Amazônia
- ☐ Caatinga
- ☐ Cerrado
- ☐ Marinho
- ☐ Mata Atlântica
- ☐ Pampa
- ☐ Pantanal

ZERA

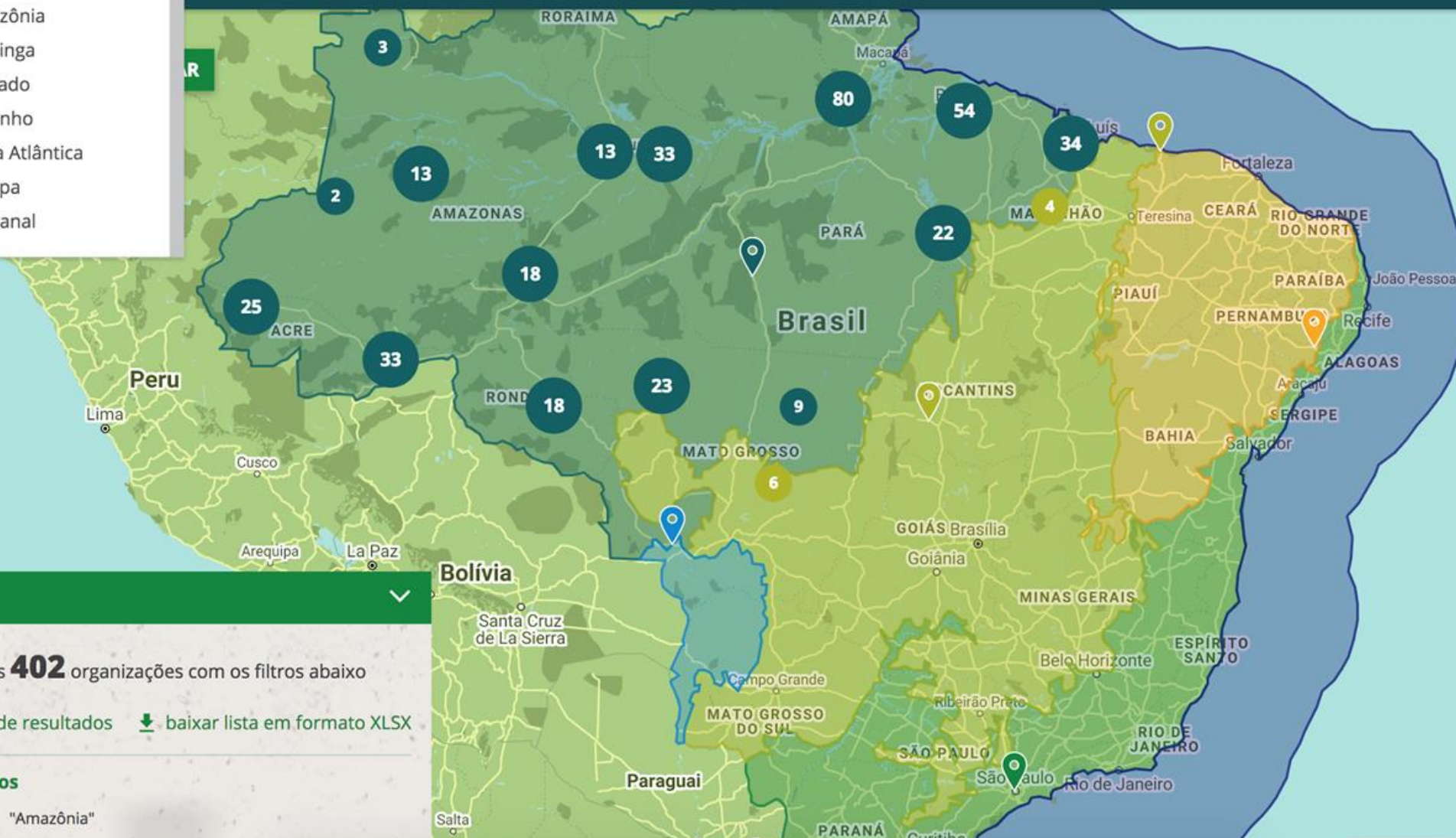
RESULTADOS

Foram encontrados **402** organizações com os filtros abaixo

 visualizar lista de resultados  baixar lista em formato XLSX

Filtros seleccionados

Biomass: "Amazônia"



- ☐ Associação
- ☐ Central de cooperativas
- ☐ Cooperativa
- ☐ Empresa
- ☐ Microempresa
- ☐ Outra

ZERAR

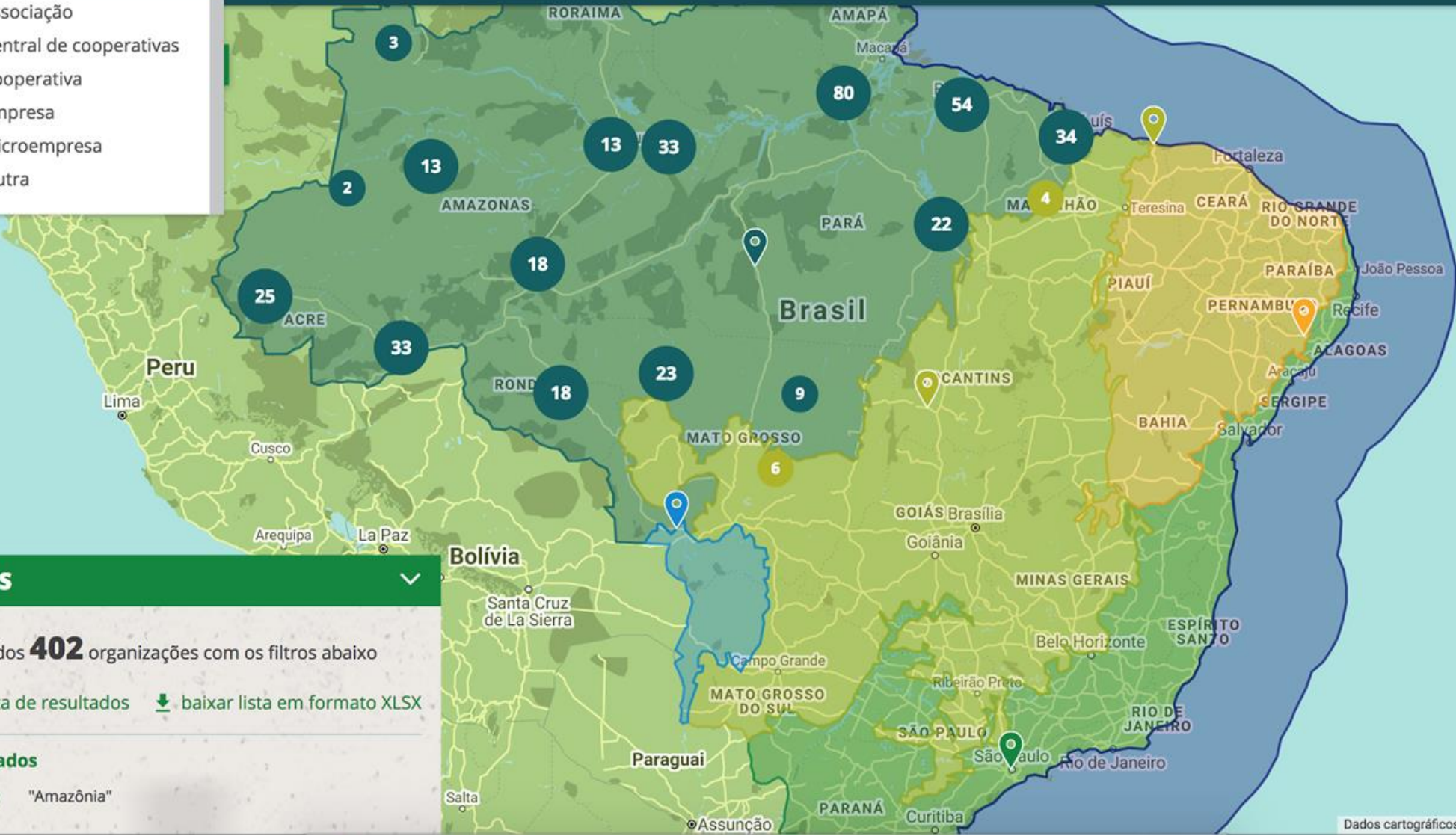
RESULTADOS

Foram encontrados **402** organizações com os filtros abaixo

[visualizar lista de resultados](#) [baixar lista em formato XLSX](#)

Filtros selecionados

Biomass: "Amazônia"



ZERAR FILTROS

COMO NAVEGAR



ASPROC
Carauari - AM



Informações Gerais >

Perfil >

Produção >

Mercado >

Composição Social >

Conexões >

Nome da organização

ASPROC

Endereço

Rua Castelo Branco, 380 - Centro
69500-000

Razão Social

Associação dos Produtores Rurais de
Carauari

Cidade / Estado

Carauari - AM

Biomás

Amazônia

Sites e redes sociais

www.asproc.org.br

Email para contato

asproc.associacao@gmail.com

Ano de cadastro

2018

Fundada em 1994, a ASPROC é fruto do movimento de extrativistas, antes dominados por "patrões" e regatões desde o final do século XIX, quando o ciclo da borracha projetou no cenário mundial a região amazônica a base da exploração de nordestinos e indígenas. Com a decadência da comercialização do látex, Juruá herdou a população migrada e um sistema social, ambiental e econômico de exploração.

Na década de 80, o Movimento de Educação de Base (MEB) promoveu discussões sobre a organização social na transformação do cenário histórico de

RESULTADOS

Foram encontrados **1** organizações com os filtros selecionados

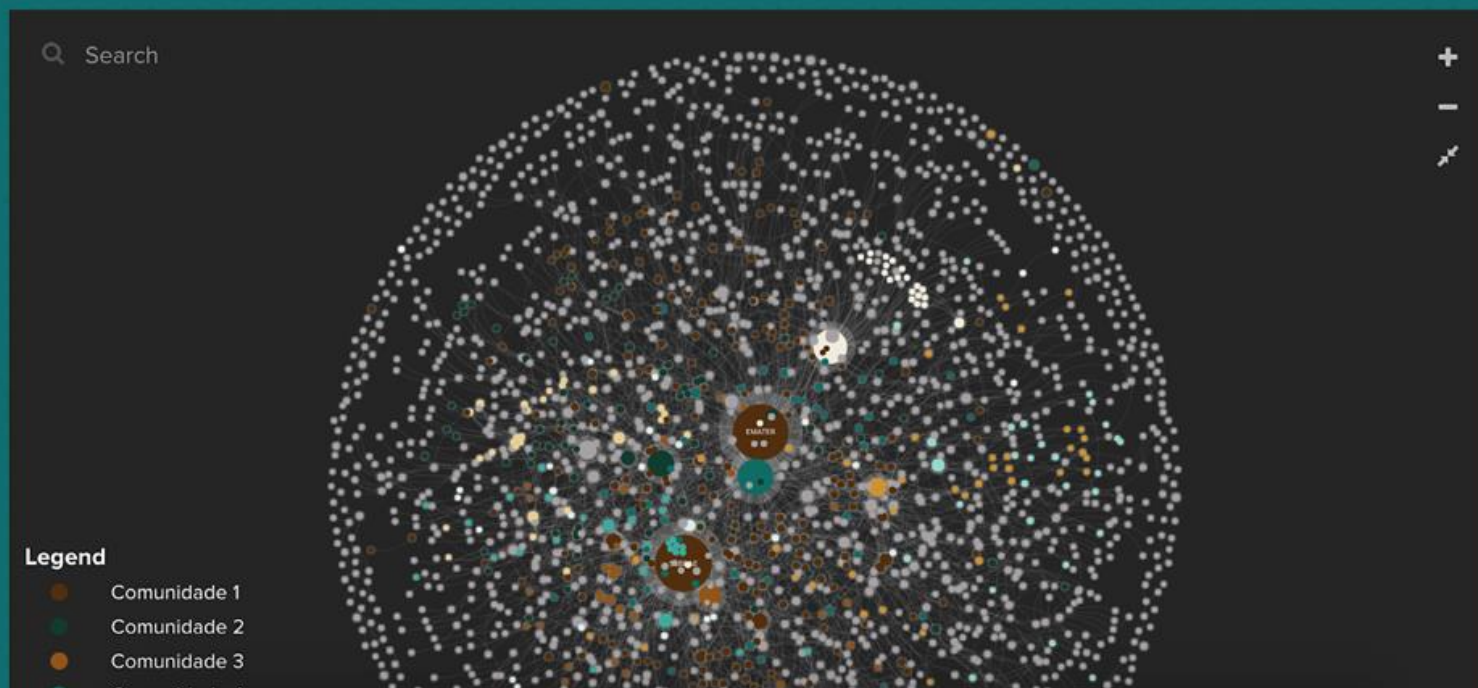
[visualizar lista de resultados](#) [baixar lista em formato XLSX](#)

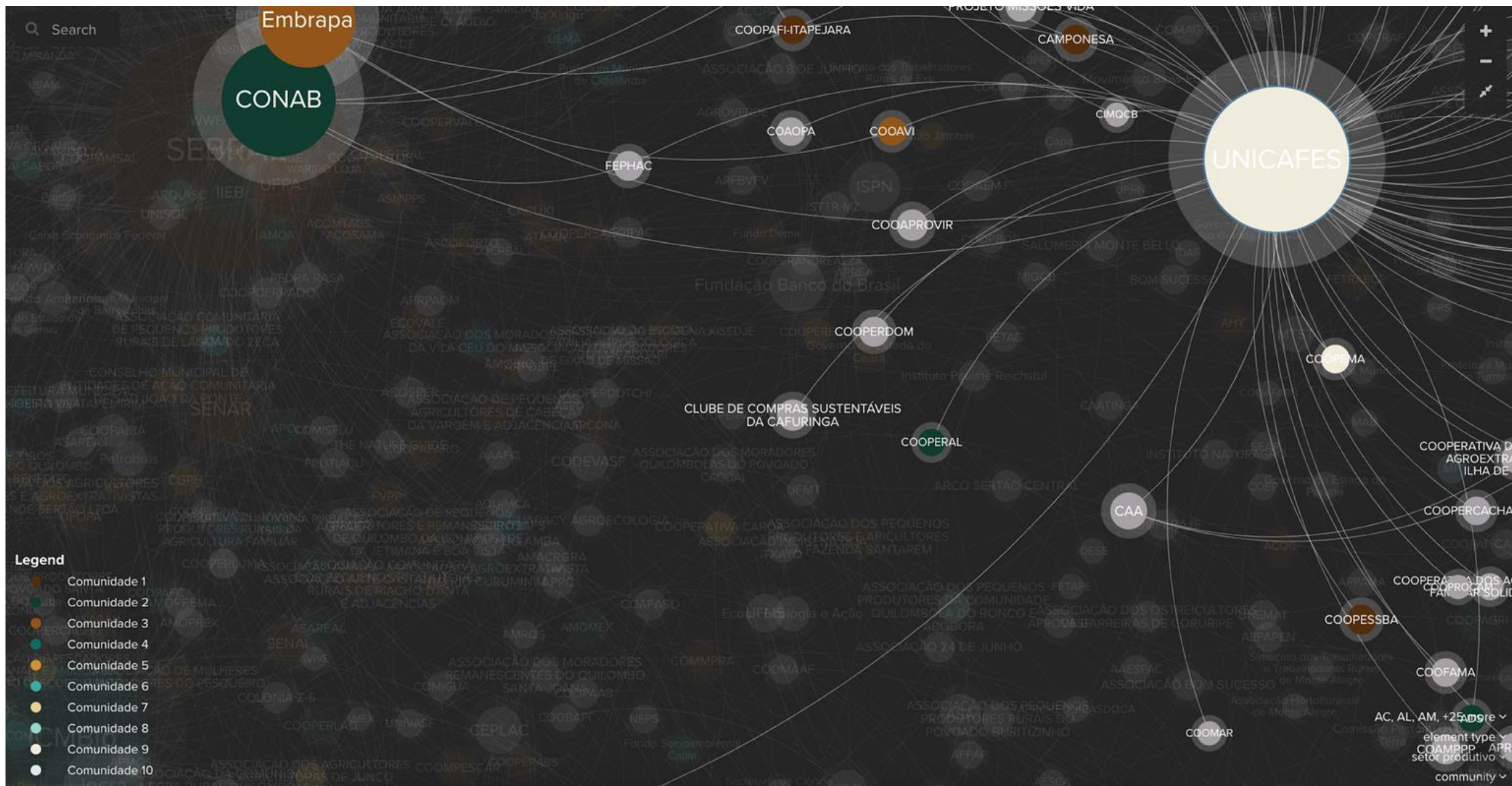
Filtros selecionados

Rede **Desafio Conexus**

A Rede do Desafio Conexus é formada pelas organizações comunitárias cadastradas no Desafio e pelas organizações que compõem o ecossistema de negócios comunitários sustentáveis, tais como organizações sem fins lucrativos, instituições de pesquisa e extensão, empresas que investem em sustentabilidade, organizações governamentais, instituições financeiras e cooperativas de crédito, entre outras.

Aqui é possível visualizar como é composta a rede, qual a abrangência da atuação de algumas organizações e como elas se conectam atualmente. Também existem opções de filtros personalizados, e, ao clicar sobre as organizações é possível ter acesso a mais informações sobre ela e suas conexões.





Análise geral dos dados do Desafio Conexsus

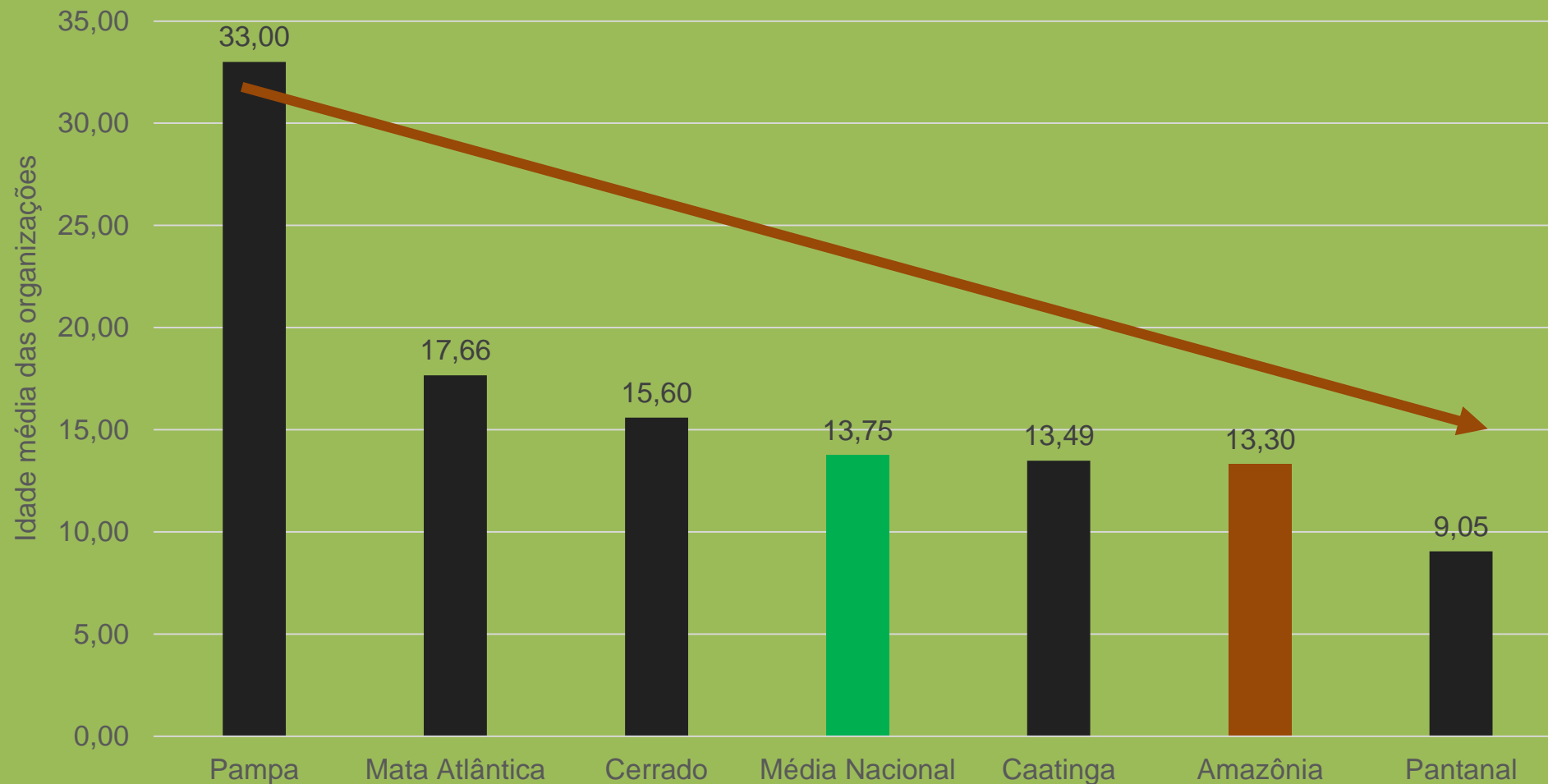


Distribuição das organizações por bioma

Bioma	Número de organizações cadastradas*
Amazônia	402
Caatinga	169
Cerrado	202
Mata Atlântica	285
Pampa	5
Pantanal	19
<i>TOTAL</i>	<i>1036</i>

* 44 organizações foram duplamente contadas, por pertencerem a dois biomas diferentes simultaneamente

Idade média das organizações comunitárias



Envolvimento social

Bioma	Número estimado de cooperados e/ou associados
Amazônia	$27.553 < N < 43.952$
Mata Atlântica	$16.529 < N < 26.008$
Caatinga	$10.083 < N < 15.844$
Cerrado	$8.973 < N < 15.428$
Pantanal	$452 < N < 1.090$
Pampa	$654 < N < 723$
<i>TOTAL</i> *	<i>$70.198 < N < 109.855$</i>



* Valor total inclui organizações autodeclaradas como inseridas em mais do que um bioma.

Faturamento bruto anual

Bioma	Faixa estimada de faturamento bruto anual
Mata Atlântica	R\$ 152.251.108 < X < R\$ 358.240.000
Amazônia	R\$ 84.938.214 < X < R\$ 270.500.000
Caatinga	R\$ 48.835.076 < X < R\$ 159.120.000
Cerrado	R\$ 48.900.105 < X < R\$ 138.280.000
Pampa	R\$ 12.122.000 < X < R\$ 17.900.000
Pantanal	R\$ 722.014 < X < R\$ 3.480.000
<i>TOTAL *</i>	<i>R\$ 351.888.517 < X < R\$ 960.260.000</i>

* Valor total inclui organizações autodeclaradas como inseridas em mais do que um bioma.

A Sociobiodiversidade na PGPMBio em 2016

Produtos	Regiões amparadas
Açaí (fruto)	Norte e Nordeste
Andiroba (amêndoa)	Norte e Nordeste
Babaçu (amêndoa)	Norte, Nordeste e MT
Baru (amêndoa)	Centro-Oeste, MG, SP e TO
Borracha extrativista (cernambi)	Norte e MT
Cacau (amêndoa)	Norte
Castanha do brasil (com casca)	Norte e MT
Carnaúba – cera (bruta gorda)	Nordeste
Carnaúba – pó cerífero (tipo B)	Nordeste
Juçara (fruto)	Sul, Sudeste e Nordeste
Macaúba (fruto)	Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste
Mangaba (fruto)	Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste
Pequi (fruto)	Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste
Piaçava (fibra)	Norte e BA
Pinhão	Sul, SP e MG
Umbu (fruto)	Nordeste e MG

- R\$ 5,63 milhões
- 4,37 toneladas de produtos subvencionados
- 6.264 acessos
- 4.780 produtores extrativistas
- 12 dos 27 estados
- 66 municípios
- envolvendo 10 dos 15 produtos

Médias verificadas por família:

R\$ 1.178/Família
916 Kg/Família.

PGPMBio

Balanço dos produtos 2016

Execução da PGPM-Bio por **Produto** (Jan. a Dez. 2016)

Produto	Valor (R\$)	%	Quantidade (KG)	%	Acessos	%
Babaçu	3.839.774	68,2%	2.895.423	66,1%	4.738	75,6%
Borracha	1.237.840	22,0%	419.053	9,6%	987	15,8%
Mangaba	375.122	6,7%	498.798	11,4%	378	6,0%
Açaí	55.175	1,0%	92.858	2,1%	63	1,0%
Piaçava	44.544	0,8%	212.115	4,8%	28	0,4%
Macaúba	31.110	0,6%	149.812	3,4%	43	0,7%
Pequi	28.824	0,5%	90.461	2,1%	15	0,2%
Cacau Extrativo	14.000	0,2%	5.902	0,1%	7	0,1%
Pinhão	3.000	0,1%	6.000	0,1%	2	0,03%
Umbú	2.501	0,04%	7.699	0,2%	3	0,05%
Total	5.631.891	100,0%	4.378.121	100%	6.264	100%

PGPMBio

Balanço dos produtos 2016

Execução da PGPMBio por Estado (Jan. a Dez. 2016)						
Estado	Valor (R\$)	%	Quantidade (KG)	%	Acessos	%
MA	3.839.774	68,2%	2.895.423	66,1%	4.738	75,6%
AM	849.499	15,1%	534.612	12,2%	734	11,7%
PB	375.122	6,7%	498.798	11,4%	378	6,0%
RO	125.840	2,2%	37.355	0,9%	121	1,9%
AC	131.427	2,3%	39.687	0,9%	87	1,4%
MT	102.450	1,8%	30.637	0,7%	56	0,9%
MG	47.815	0,8%	180.610	4,1%	46	0,7%
AP	45.192	0,8%	57.205	1,3%	48	0,8%
PA	97.151	1,7%	30.206	0,7%	38	0,6%
CE	14.620	0,3%	67.587	1,5%	16	0,3%
PR	2.000	0,04%	2.000	0,0%	1	0,02%
SC	1.000	0,02%	4.000	0,1%	1	0,02%
Total	5.631.891	100,0%	4.378.121	100%	6.264	100%

Balanço PGPMBio 2009/2015

Unidades da Federação	Municípios (N)	Número de Atendimentos (N)	Valor Histórico de subvenção pago (R\$)	Produção circulada em quilos (kg)
AC	12	2.772	1.778.605,68	890.275,40
AM	18	7.818	4.756.357,24	3.742.765,24
AP	1	380	550.782,50	855.800,00
BA	4	3.025	6.081.889,84	15.658.153,59
CE	3	95	60.219,84	114.927,00
MA	39	45.631	7.878.868,45	8.520.312,09
MT	8	93	159.987,90	246.451,00
PA	9	448	601.990,45	509.299,50
PB	1	124	113.117,97	96.870,80
RO	5	1.120	749.420,46	431.593,60
SC	3	9	6.744,00	22.700,00
Total Geral	103	61.515	22.737.984,33	31.089.148,22

PAA 2016

Balanço produtos sociobiodiversidade

O **Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)** foi criado pela Lei 10.696/2003 e atualizado pela Lei 12.512/2011.

O PAA corroborou para inclusão das compras públicas da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei 11.947/2009.

Decreto 8.473/2015

Percentual mínimo de 30% a ser observado pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional para aquisição de gêneros alimentícios de **agricultores familiares** e suas organizações, por meio de Chamadas Públicas.

64 espécies da sociobiodiversidade
Portaria 163

19 foram adquiridas

Castanha do Brasil (2.253t)
Maracujá (1.335t)
Açaí (642.6t)



Balanço Sociobio PAA 2016

Produtos Sociobio	Peso (Kg)	Valor (R\$)
AÇAÍ	642.645	1.450.341,23
ARAÇÁ	2.176	11.338,83
BACURI	25.858	109.098,70
BURITI	20.287	52.016,42
CAJÚ	192.142	919.763,54
CARÁ-AMAZONICO	43.154	119.539,51
CASTANHA DO BRASIL / CASTANHA DO PARÁ	2.252.327	2.797.966,63
CUPUAÇU	158.271	600.195,16
GUABIROBA	40.172	130.516,72
JABUTICABA	9.882	48.756,85
JENIPAPO	17.528	24.155,30
JUÇARA	28.500	135.375,00
MARACUJÁ	1.335.072	4.465.605,08
MURICI	31.528	190.711,76
PEQUI	24.936	70.899,37
PINHÃO	1.562	4.998,40
PUPUNHA	53.461	245.646,12
TAIOBA/TAIOBA ROXA	34.896	126.079,66
TUCUMÃ	2.341	6.795,03
TOTAL	4.985.099	11.832.298,26

EXECUÇÃO EM 2016:

R\$ 430 milhões, em todas as modalidades.

Aquisições total da sociobio foi de 2,75%:

R\$ 11.8 milhões

5 mil toneladas de alimentos.

PNAE e SOCIOBIODIVERSIDADE



Alimentação saudável e adequada

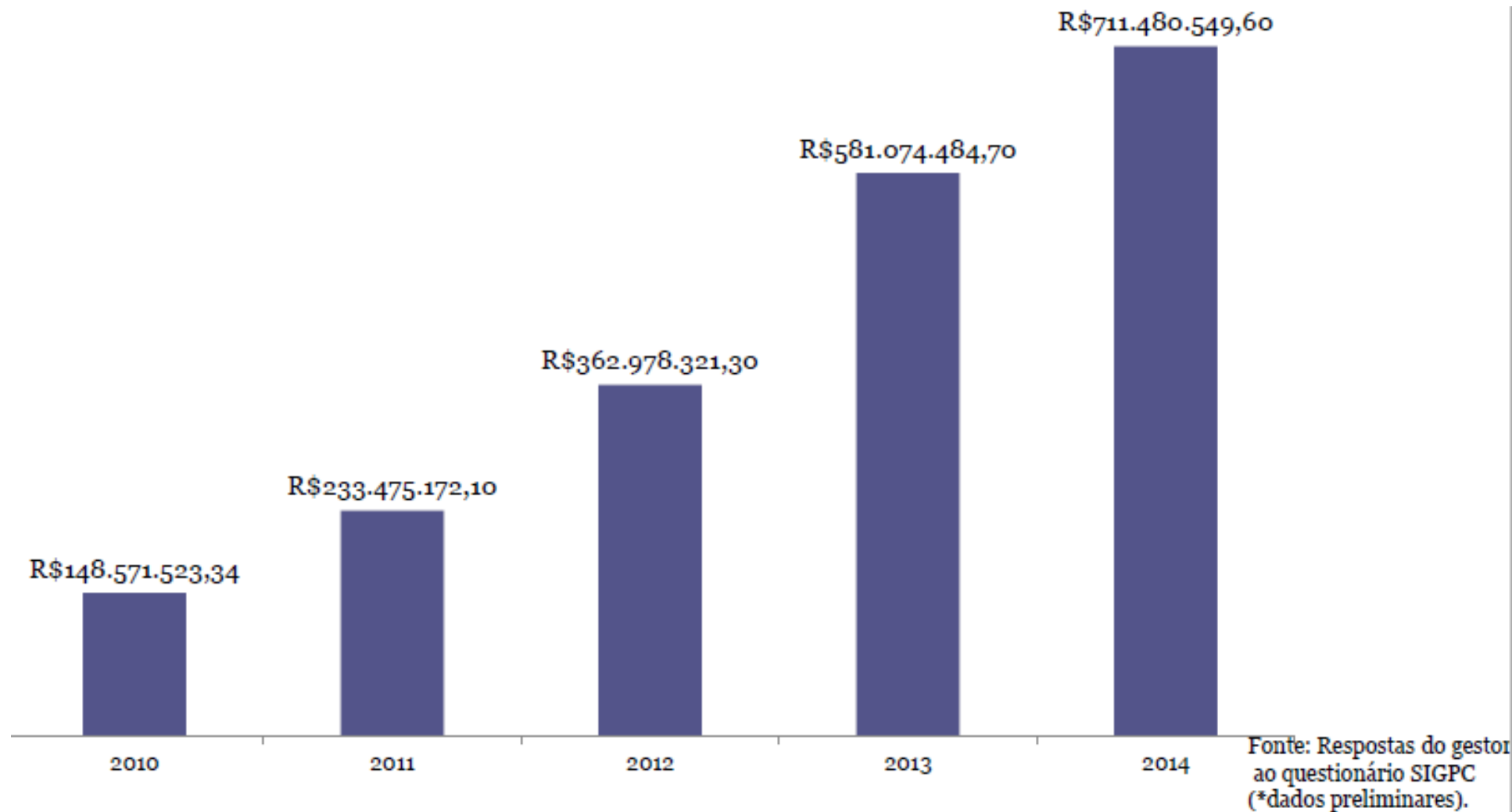


Fortalecimento de agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais



mínimo **30%** dos recursos financeiros repassados pelo **FNDE** é para compra de **ALIMENTOS** da agricultura familiar para o PNAE

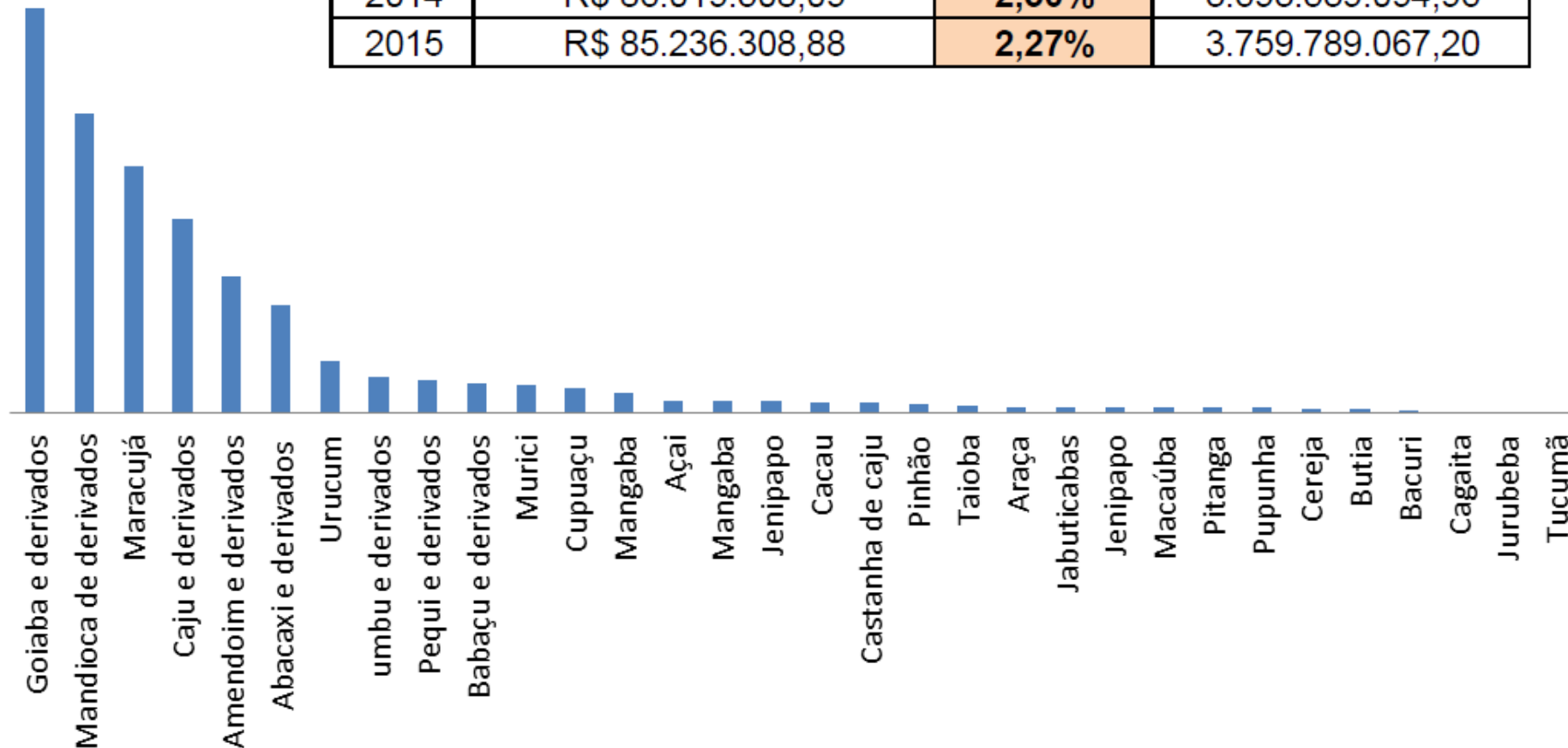
Evolução da aquisição da AF para o PNAE



Balanço Sociobiodiversidade PNAE 2014

Percentual gasto em alimentos da Sociobio Nacional

Ano	Valor Gasto Socio	%	Valor Repassado
2013	R\$ 124.478.640,62	4%	3.539.020.589,40
2014	R\$ 86.019.508,09	2,30%	3.693.539.094,96
2015	R\$ 85.236.308,88	2,27%	3.759.789.067,20



Potencial de Aquisições de Alimentos da AF – Órgãos da União (PAA CI)

TOTAL DO BRASIL	R\$ 2.781.017.501
------------------------	--------------------------

Principais órgãos superiores	Total (R\$)
Ministério da Defesa	2.059.857.233
Ministério da Educação	284.354.389
Ministério da Saúde	13.906.095
Ministério da Justiça	11.568.578

Fonte: Levantamento Coordenação Geral de Aquisição e Distribuição de Alimentos (CGDIA/SESAN/MDS) – item subsistência, ComprasNet execução 2015 – Ministério do Planejamento.

